



A saga dos sergipanamericanos nas olimpíadas de Pequim 2008¹

André Marsiglia QUARANTA²

Fábio de Carvalho MESSA³

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC

RESUMO

A abrangência dos meios de comunicação e o aumento de sua acessibilidade fazem com que os fenômenos esportivos globais cheguem a todas as regiões do país, mesmo aquelas com pouca tradição. Este trabalho discute a cobertura telejornalística local sobre os atletas sergipanos nas olimpíadas de Pequim-2008, numa perspectiva descritivo-qualitativa. Foram selecionadas 18 reportagens exibidas entre julho e agosto de 2008, categorizadas quanto às ênfases temáticas abordadas. A partir destas categorias temáticas, optou-se por destacar algumas peculiaridades das matérias telejornalísticas, considerando a condição dialética local/global e os critérios de noticiabilidade.

PALAVRAS-CHAVE: sergipanamericanos; olimpíadas; dialética local-global; noticiabilidade; telejornalismo.

INTRODUÇÃO

A cada quatro anos, atletas de todos os continentes se reúnem para participar do maior evento esportivo do planeta, disputando diversas modalidades. A representação dos Jogos Olímpicos vai além do *fair play*, da celebração de fraternidade entre as nações e do espetáculo em si. Os interesses sociais, políticos e, principalmente, econômicos também entram em jogo, neste fenômeno, o que aumenta o interesse por observá-lo.

A par da tradição do fenômeno olímpico na modernidade, sua visibilidade aumentou nos últimos 30 anos, a partir da aproximação cada vez maior entre o esporte-espetáculo e a mídia. O fenômeno esportivo possui uma forte representatividade nos meios de comunicação. Na mídia impressa observa-se espaço significativo para o

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Esporte do IX Encontro dos Grupos/Núcleos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGEF/CDS/UFSC). Professor efetivo da rede pública de ensino do Estado de Sergipe (SEED/SE). Membro do Observatório da Mídia Esportiva (CDS/UFSC). E-mail: andrequaranta@yahoo.com.br.

³ Jornalista e mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina (PPGEF/CDS/UFSC). Membro do Observatório da Mídia Esportiva (CDS/UFSC). E-mail: revistanetuno@yahoo.com.br.



esporte, assim como na mídia televisiva. São inúmeros os programas e noticiários específicos sobre esporte, há canais de televisão (por assinatura) que trazem de diferentes maneiras esta imponente manifestação da humanidade. Outros meios como o rádio (o pioneiro) e a Internet, por exemplo, também tratam o esporte de maneira ampliada.

A abrangência da cobertura e o aumento da acessibilidade aos meios fazem com que os fenômenos esportivos globais cheguem a todas as regiões do país, mesmo aquelas com pouca tradição esportiva. Nestes casos, percebe-se que uma das estratégias utilizadas pela mídia regional, para despertar o interesse dos seus espectadores pela cobertura de tais eventos, é provocar uma identificação destes com aspectos ou personalidades com representatividade na região. Como exemplo, podemos citar os atletas com vínculos regionais que estejam participando do evento esportivo global.

Neste sentido, tem-se observado a trajetória dos atletas sergipanos desde o Pan-Americano do Rio de Janeiro. A partir dos estudos de Ribeiro et al (2008)⁴, vê-se como os personagens são retratados e protagonizam as narrativas no discurso midiático local.

Para esta pesquisa, o objetivo foi o de continuar a acompanhar/analisar os atletas “sergipanamericanos⁵”, através da cobertura jornalística local das olimpíadas de Pequim-2008 feita pela TV SERGIPE, uma emissora filiada à Rede Globo.

Do ponto de vista metodológico, trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa e qualitativa. Foram assistidas 18 reportagens, exibidas entre julho e agosto de 2008. Para a organização deste material, seguimos algumas categorias temáticas que foram levantadas no estudo de Pires et al (2006)⁶. São elas: **Referência ao local** (reportagens com ênfase na naturalidade dos atletas e sua relação de identidade com o local); **Expectativas e Realismo** (as expectativas dos atletas/público/jornalistas e dificuldades enfrentadas); **Preparação** (reportagens que fazem referência ao treinamento dos atletas – físico, técnico, tático ou psicológico, entre outros); **Retrospecto** (as conquistas e derrotas que ocorreram em outros eventos esportivos, bem

⁴ Este estudo analisou a cobertura jornalística, através da mídia impressa (Jornal da Cidade), dos atletas sergipanos que participaram dos jogos Pan-americanos RIO-2007.

⁵ Alusão ao sentido apresentado pela mídia televisiva local referindo-se aos atletas sergipanos que participaram dos Jogos Pan-americanos RIO-2007.

⁶ PIRES, et al (2006). Catarinenses Olímpicos na Mídia Impressa Regional: a dialética local-global na cobertura dos Jogos Olímpicos de 2004.



como o ranking dos atletas); **Ineditismo**⁷ (reportagens que envolvem a primeira participação nos Jogos; **Avaliando a Participação** (envolvem as reportagens de “consolo” aos atletas e público, pelo fato da derrota) e **Presente Perpétuo** (esta categoria é formada por reportagens que projetam os personagens para outras competições).

CONCEPÇÕES PRELIMINARES

Vemos na atualidade uma vasta programação destinada às práticas esportivas veiculadas por inúmeros meios de comunicação. Aliado ao grande interesse pelos direitos de exibição de grandes eventos esportivos, compreendemos ser de vital importância um olhar atento aos movimentos inerentes dentro desta relação entre o esporte⁸ e a mídia.

A partir do estudo de Pires⁹ (1998, p. 32), podemos observar que o esporte espetacularizado precisou adotar a linguagem visual televisiva, consolidando-o assim [...] como um elemento da cultura e economia globalizada e sendo hoje organizado para ser difundido prioritariamente pelos meios de comunicação eletrônica [...]. Isso maximizaria os lucros proporcionados pelas mensagens publicitárias, o que configuraria a mercadorização do próprio esporte como algo imprescindível.

Neste sentido, não teríamos simplesmente a veiculação do esporte nos meios de comunicação, em especial a televisão, mas sim uma moldagem do esporte diante dos interesses sobrepostos pela mídia em si. Betti (2001) aponta como inevitável essa possibilidade de trato midiático¹⁰ do esporte por dois motivos: pela limitação inerente a cada mídia e pela função exercida em cada tipo de veículo.

O aperfeiçoamento da tecnociência, na qual um evento que ocorra a milhares de quilômetros de distância, apresenta-se bem a nossa frente em tempo real e com efeitos

⁷ No estudo realizado por Pires et al (2006), o nome dado à categoria foi “ineditismo feminino”. Porém, como não participaram atletas femininas neste recorte, recorremos a denominá-la “ineditismo”.

⁸ A compreensão de esporte aqui adotada não o concebe como um fenômeno que resultou da evolução a partir dos jogos, e sim quando do seu surgimento paralelamente ao processo de industrialização, ou seja, a partir da perspectiva adotada por Bracht (1989) de “descontinuidade”.

⁹ O presente estudo introduz a discussão do fenômeno esportivo moderno aos estudos dos processos sociais. Algumas características inerentes ao esporte são apontadas por Pires (1998): funcionalização, sociabilização, ideologização, mercadorização e espetacularização do esporte.

¹⁰ Betti (2001) nos traz uma reflexão de que não há o esporte *na* mídia e sim o esporte *da* mídia, já que a sua fragmentação o deixa de maneira descontextualizada na sua exibição pelos meios de comunicação. Algumas características são inerentes ao esporte *da* mídia, são elas: falação esportiva; monocultura; sobrevalorização da forma em relação ao conteúdo; superficialidade; e por fim, a prevalência dos interesses econômicos.



visuais cada vez mais realistas, proporcionando a nossa aproximação quase que instantânea. Pouco tempo atrás isso seria impossível.

Bitencourt et al (2005) destaca que os jogos olímpicos têm uma relação com as narrativas míticas da modernidade. Através dos meios de comunicação há uma identificação do público com os atletas que ali estão presentes, ou seja, existe uma forte ligação entre interlocutores que se fazem presentes em um evento desta natureza através dos atletas que nos são comuns.

Localizando algumas estratégias que facilitam esta aproximação, sabe-se que os jornais, bem como os demais meios de comunicação brasileiros, foram sumariamente influenciados por modelos europeus e norte-americanos. No âmbito dos jornais impressos, o modelo norte-americano de informar prevaleceu sobre os demais.

Com a televisão também não foi diferente. Segundo Andres (2008), os modelos norte-americanos predominaram sobre a então recente TV brasileira. Emissoras como a Rede Globo também adotaram estes modelos. Ainda hoje, os telejornais brasileiros adotam técnicas empregadas em jornais norte-americanos.

Atualmente, com as novas tecnologias, os jornais – não só impressos, como televisivos – tendem a se transformar esteticamente em benefício de certos fatores como tempo e espaço. O primeiro, para que, no caso da televisão, o telespectador não se canse com uma reportagem longa, e o segundo, porque a informação concorre por um lugar com as propagandas, um dos aspectos fomentadores da manutenção dos jornais (HERNANDES, 2006).

Além das informações desencadeadas, as imagens e notícias veiculadas rápida e superficialmente não proporcionam o tempo necessário para que o espectador, desprovido do alfabetismo visual em sua maioria, reflita sobre a mensagem (LUCCHESI, 2007). Neste contexto, a edição, bem como a posição das câmeras e a estrutura do telejornal, colaboram para propiciarem a impressão de instantaneidade e objetividade ao espectador (HERNANDES, 2006).

Com o manejo dos planos de câmera e da montagem, manipula-se o tempo que o público precisa para pensar e dar ordem aos estímulos. Em vez de falar do telejornalismo como um gênero televisual no qual é impossível a reflexão, acreditamos que é mais relevante notar como cada programa, cada notícia, de acordo com os interesses ideológicos do enunciador, reforça ou coíbe certos momentos de reflexão, de criação de paixões e o grau de inteligibilidade do assunto quando lhe interessa (HERNANDES, 2006, p. 181).



Diante da alta quantidade de informações, é imprescindível que os veículos de comunicação, especialmente os telejornais, façam uma seleção prévia do que será ou não transmitido ao público. Tal seleção se baseia em alguns critérios, que determinam o que será notícia ou não.

Entre as teorias do jornalismo que postulam o conceito de noticiabilidade está a teoria do *newsmaking*, que também explicita a importância do modo de fazer jornalismo com os critérios responsáveis por criar os valores-notícia (WOLF, 2001).

O mundo da vida cotidiana – a fonte das notícias – é constituído por uma superabundância de acontecimentos [...]. São esses acontecimentos que o órgão de informação deve selecionar. A seleção implica, pelo menos, o reconhecimento de que um acontecimento é um acontecimento e não uma casual sucessão de coisas cuja forma e cujo tipo se subtraem ao registro. [...] Do ponto de vista do órgão de informação, é impossível aceitar essa pretensão quanto a todos os acontecimentos. [...] Tem de reduzir todos os fenômenos a classificações elaboradas propositadamente, como os hospitais que reduzem cada doente a um conjunto de sintomas e de doenças (WOLF, 2001, p. 188-189).

Além de classificar os fatos acerca do que será ou não considerado notícia, o modo de produção jornalístico também influi significativamente na determinação de tais critérios de noticiabilidade. Durante o processo de criação das notícias, “convenções profissionais” determinariam a forma de escolher e selecionar o acontecimento digno de ser noticiável. “Estabelece-se, assim, um conjunto de critérios, de relevância que definem a noticiabilidade (*newsworthiness*) de cada acontecimento, isto é, a sua ‘aptidão’ para ser transformado em notícia”. (WOLF, 2001, p. 189, grifo do autor).

A noticiabilidade é constituída pelo conjunto de requisitos que se exigem dos acontecimentos – do ponto de vista da estrutura do trabalho nos órgãos de informação e do ponto de vista do profissionalismo dos jornalistas – para adquirirem a existência pública de notícias. Tudo o que não corresponde a esses requisitos é ‘excluído’, por não ser adequado às rotinas produtivas e aos cânones da cultura profissional. [...] Pode-se também dizer que a noticiabilidade corresponde ao conjunto de critérios, operações e instrumentos com os quais os órgãos de informação enfrentam a tarefa de escolher, quotidianamente, de entre um número imprevisível e indefinido de factos, uma quantidade finita e tendencialmente estável de notícias. (WOLF, 2001, p. 190, grifo do autor).

Alguns critérios citados por Traquina (2005, p. 91) referem-se tanto à notícia quanto à técnica jornalística. “Por valores-notícia de construção entendem-se os



critérios de seleção dos elementos dentro do acontecimento dignos de serem incluídos na elaboração da notícia”.

A simplificação se refere aos fatos fáceis de compreender, aqueles desprendidos de “[...] ambigüidade e de complexidade” (TRAQUINA, 2005, p. 91). Já a amplificação, na visão do autor, é um valor-notícia de construção relativo à dimensão do fato (quanto maior, maior a repercussão e utilização das informações em torno do acontecimento). A relevância do fato, isto é, a importância do acontecimento para a vida social da população é importante na escolha do que pode ser notícia. Outro fator é a personalização do fato: apresentar os envolvidos para prender a atenção do público.

Por fim, o autor informa que a dramatização e a consonância são os últimos valores-notícia de construção. O primeiro se refere à ênfase dramática dada na notícia. Logo, tanto as notícias dos demais veículos quanto as da televisão tendem a pender para um só lado. “Os modos e o sensacionalismo são tendências de ambos os media”. (TRAQUINA, 2005, p. 92). A consonância indica que quanto mais o novo fato for condizente com os demais noticiados anteriormente, mais facilmente será compreendido pelo público.

Além dos critérios substantivos, contextuais e os valores-notícia de construção, deve-se ressaltar, também, os dispositivos de sedução empregados pelos veículos televisivos, para cativar e prender a atenção do telespectador. Ferrés (1998) cita cinco parâmetros de sedução empregados na televisão, os quais, de certa forma, também poderiam ser considerados critérios para a escolha do que deve ser repassado ao público. São eles: a fragmentação seletiva, o conforto interpretativo, a hegemonia emotiva, o adormecimento da racionalidade e a transferência globalizadora.

A fragmentação seletiva serviria para focalizar a atenção dos telespectadores em determinada informação, levando em consideração interesses ideológicos e comerciais da empresa televisiva. Já o conforto interpretativo seria destinado a ‘facilitar’ a compreensão do telespectador acerca de uma informação, usando recursos emotivos e psicológicos para criar uma idéia de controle sobre o conteúdo recebido por meio da televisão (FERRÉS, 1998).

A hegemonia emotiva se refere ao apelo passional provocado por determinada notícia ou tipo de programação para aumentar a audiência usando recursos retóricos espetaculares, uma vez que exercem maior poder sobre os telespectadores. O adormecimento da racionalidade, por sua vez, consiste no consumo indiscriminado, com forte apelo sensacionalista, do conteúdo televisivo, restringindo a capacidade reflexiva,



analítica e crítica do indivíduo. A transferência globalizadora, por sua vez, é relativa aos critérios de sedução e estereótipos criados na produção e edição do programa televisivo, criando uma falsa realidade e objetividade do conteúdo repassado (FERRÉS, 1998).

DECUPAGEM ANALÍTICA DAS TELE-REPORTAGENS

O material de análise deste estudo é composto de 18 (dezoito) reportagens coletadas no site oficial da TV SERGIPE¹¹ e disponibilizado em seus arquivos na internet¹². Estas reportagens foram exibidas na emissora através dos seguintes programas¹³: Bom Dia Sergipe; SE Notícias; Globo Esporte; e Viva Esporte.

A cobertura feita pela TV SERGIPE nos Jogos Olímpicos de Pequim 2008, ocorridos entre os dias 08 e 24 de agosto, apontam com ênfase dois atletas sergipanos que participaram do evento, são eles: Nivalter Santos (atleta da canoagem) e Hélio Lisboa Justino, o “Helinho” (capitão da seleção brasileira de handebol). Foi possível elencar um total de 18 matérias que dizem respeito a estes dois atletas, sendo que há matérias produzidas pela editoria de telejornalismo (quatro) e em programas de entretenimento (Quatorze).

Observamos que Nivalter teve 05 matérias, Helinho esteve presente em 10 matérias. Algumas notícias trataram concomitantemente dos dois atletas (03 matérias). Observados pelo critério de tempo das matérias, Nivalter teve um total de 13 minutos e 47 segundos, enquanto que Helinho teve espaço de 26 minutos e 34 segundos (matérias em que os dois foram enfocados, teve seu tempo total dividido).

A tabela abaixo resume estas reportagens:

TÍTULO	DATA	TEMPO	PROGRAMA	ATLETA EVIDENCIADO
A determinação do medalhista helinho	26/07/08	05'04	Viva Esporte	Helinho
A torcida por helinho nas olimpíadas	26/07/08	03'59	Viva Esporte	Helinho
Sergipanos torcem por atletas em Pequim	26/07/08	05'11	Viva Esporte	Nivalter

¹¹ <http://emsergipe.globo.com>

¹² Em setembro de 2008, na seção Mídia Center, capturamos todas as matérias que faziam menção à palavra-chave “Pequim 2008”, o que resultou em 18 reportagens em diversos programas da emissora.

¹³ Respectivamente: Telejornal exibido de segunda a sexta-feira às 06h30, antecedendo o programa Bom Dia Brasil; Telejornal exibido de segunda a sábado com sua 1ª edição às 12h e a 2ª edição às 18h30; Exclusivamente destinado aos fatos do esporte sergipano, antecedendo o Globo Esporte nacional de segunda a sábado; Programa exibido aos sábados no período vespertino com enfoque exclusivo ao esporte sergipano.



Torcida por Sergipe em Pequim	29/07/08	02'01	Globo Esporte	Helinho
TV SERGIPE nos jogos de Pequim	02/08/08	02'47	Viva Esporte	Helinho/Nivalter
Notícias de Pequim	11/08/08	01'45	SE Sergipe	Helinho
Sergipano em Pequim	12/08/08	02'22	Globo Esporte	Helinho
Representante na canoagem é sergipano	13/08/08	01'26	Bom Dia Sergipe	Nivalter
Sergipano em Pequim ¹⁴	13/08/08	01'35	Globo Esporte	Nivalter
Representante sergipano no handebol em Pequim	16/08/08	00'50	Viva Esporte	Helinho
Rivando Góes traz notícias de Pequim	16/08/08	00'50	Viva Esporte	Helinho
Notícias de Pequim	18/08/08	01'09	Globo Esporte	Helinho/Nivalter
Sergipano se destaca em Pequim	19/08/08	00'51	Bom Dia Sergipe	Nivalter
Notícias de Pequim	20/08/08	01'49	Globo Esporte	Nivalter
Rivando Góes entrevista Helinho do handebol	20/08/08	04'10	Bom Dia Sergipe	Helinho
Manoel Luis fala sobre a saída da seleção de handebol das olimpíadas	22/08/08	02'06	Globo Esporte	Helinho
Pequim, Rivando Góes entrevista Helinho do handebol	23/08/08	02'01	Viva Esporte	Helinho
Rivando Góes se despede das olimpíadas de Pequim	23/08/08	01'13	Viva Esporte	Helinho/Nivalter

Trataremos de compreender o discurso construído pela referida emissora a partir das categorias¹⁵ propostas por Pires et al (2006).

1) Nivalter Santos

Diante das matérias selecionadas, a categoria que se apresenta com maior recorrência é a denominada *referência ao local*. Vejamos:

Pra nós foi uma satisfação saber que tem um parente e um sergipano lutador que pode trazer medalha de ouro a qualquer momento pro estado né? (Viva Esporte, 26/07/2008 – fala do tio de Nivalter).

O novo representante no Brasil na canoagem é de Sergipe [...]. (Bom Dia Sergipe, 13/08/2008).

¹⁴ Matéria repetida à anterior.

¹⁵ As categorias propostas foram pensadas no presente estudo com o intuito de verificar as aproximações existentes do aspecto global em relação aos aspectos locais. O intuito foi de que através destas características a dialética local-global estava evidenciada. Aproveitamos de certa forma para podermos ver as possíveis semelhanças com os atletas sergipanos nos jogos olímpicos de Pequim-2008.



Um fato que chama a atenção diz respeito à matéria exibida no dia 26/07, onde na cidade em que nasceu Nivalter, as pessoas entrevistadas sequer sabiam quem era o atleta. Poderíamos arriscar este desconhecimento pelo fato do atleta não estar em evidência na mídia. Isso ocorre, talvez, porque ‘heróis’ são construídos somente no período em que acontecem os jogos, o que os torna quase inexistentes em nosso cotidiano.

A segunda categoria que aparece com maior evidência é a chamada *expectativa e realismo*. Em todas as matérias em que o foco é o atleta da canoagem, tal característica é apontada. Seja a partir do quanto a família espera de sua participação – “Eu to ansioso e eu estou com esperança de que ele vá trazer a medalha de ouro viu?” (Viva Esporte, 26/07/2008 – Pai de Nivalter); seja pela evidência dada nas próprias falas dos repórteres; por ele mesmo, que comenta sobre sua preparação e sua possível vitória na modalidade – “Não até agora eu to, to tranqüilo e vou representar bem o Brasil, fé em Deus, os treinamentos foram muito bons, treinei forte pra isso, então eu acho que vai sair bons resultados daí”. (Bom Dia Sergipe, 13/08/2008 – Nivalter); e por fim, pelo seu técnico que, mesmo com a desclassificação do atleta na prova de 1000 m, ainda mostrava expectativa ainda maior, pois o mesmo é especialista na prova de 500 m.

A categoria *Ineditismo* apresenta uma forte singularidade. As matérias do dia 18 e 19/07 apontam o atleta Nivalter como o primeiro brasileiro a participar de uma olimpíada na modalidade:

O Nivalter volta à raia, neste dia 20 na prova dos 1000 metros. Fica então aí a sua torcida, por esse herói olímpico que já escreveu seu nome na história do esporte, como primeiro brasileiro a representar o país na canoagem do masculino (Bom Dia Sergipe, 19/08/2008).

[...] o atleta da canoagem que já escreveu o seu nome na história do esporte brasileiro, por ser o primeiro atleta da canoagem a representar o Brasil numa Olimpíada, então vale a sua torcida, o Nivalter estréia no dia 19 [...] (Viva Esporte, 18/07/2008).

Porém conforme é divulgado no site¹⁶ da Confederação Brasileira de Canoagem (CBCa), outros atletas brasileiros já estiveram competindo nesta modalidade. A categoria *presente perpétuo* não foi evidenciada no material coletado.

¹⁶ <http://www.cbca.org.br/noticia.php?noticia=1351>



2) Hélio Justino, o “Helinho”

Das matérias sobre Helinho, do Handebol, três delas não revelam informações factuais novas, apenas pressagiam e traçam prognósticos sobre o futuro do atleta nos jogos de Pequim, reforçando a *referência ao local* do sergipano:

Um ano e duas cirurgias depois o capitão da seleção brasileira de Handebol Helinho se prepara para mais uma vez colocar o nome de Sergipe em destaque numa Olimpíada e a torcida da medalha de ouro já entrou literalmente no clima dos jogos (Viva Esporte, 26/07/2008).

[...] e o repórter da TV Sergipe Rivando Góis também está na China. Ele vai trazer pra gente as informações dos sergipanos que estão na luta por medalhas [...] (SE Sergipe, 11/08/2008).

Na primeira delas aparece o personagem Helinho ainda relembrando de sua experiência nos Jogos Pan-americanos, comentando sobre suas lesões e mostrando como tem sido a sua preparação física e nutricional diária para Pequim, o que nos traz a categoria *preparação*:

Se em casa a marcação é cerrada na hora da mesa, na academia não é diferente, afinal, além de trabalhar na recuperação dos joelhos, Helinho ainda precisa perder 4kg para voltar a boa forma (Viva Esporte, 26/07/2008).

O Viva Esporte começa destacando a determinação do nosso medalhista Pan-americano Helinho da seleção brasileira de handebol que mesmo de férias em Aracaju, não descuida dos treinos visando as Olimpíadas (Viva Esporte, 26/07/2008).

As demais (uma do dia 26/7 e outra do dia 29/7) são apenas ilustrativas e exaltam a imagem do atleta. Os VT's se constroem a partir das falas de outrem: familiares e torcedores falando a respeito de Helinho, evidenciando a categoria *expectativa e realismo*: “A chance de medalhas para a seleção masculina são remotas, mas nada que desanime a família Justino, e em dia de jogo, vai ser reunião na certa” (Globo Esporte, 29/07/2008). Em nenhuma delas aparece o discurso materializado de Helinho, apenas imagens de arquivo, ainda sobre a conquista do Pan: “(...) cinco campeonatos mundiais, três Pan-americanos e prestes a participar da segunda Olimpíada da carreira e capitão da seleção, uma referência para o Handebol brasileiro. Mas antes de se tornar o ‘Helinho’



famoso, Hélio Justino tinha outros apelidos” (Globo Esporte, 29/07/2008) representando assim a categoria *retrospecto*.

Já a matéria do dia 2/8 é toda construída por expectativas sobre os jogos, inclusive especificando a própria metalinguagem do programa telejornalístico, ou seja, mostra como é feito o trabalho de Rivando Góis, o repórter especial enviado a Pequim. Mais uma vez, consiste em reportagem exaltatória, que recupera imagens dos atletas, principalmente de Helinho, transmitindo uma mensagem positiva, elevando a estima dos atletas, um tipo de matéria-prognóstico, sem qualquer informação factual significativa.

A partir da reportagem do dia 11/8, já começam a ser revelados na cabeça da matéria os primeiros resultados das competições. O VT não é feito de imagens, apenas mostra o repórter Rivando Góis em *cromaqui*, falando diretamente de Pequim, já informando que, no jogo de estréia de handebol contra a França, a seleção não foi vitoriosa. Mesmo assim, emite os votos de boa sorte para a próxima partida contra a Croácia. Já na matéria do dia 12/8, o apresentador enuncia eufemisticamente que o handebol masculino não vai bem na competição, em duas partidas, duas derrotas. Mesmo assim, já engrena uma adversativa e diz: “mas mesmo assim a família do sergipano Helinho está confiante na primeira vitória do time brasileiro”. O VT que o apresentador chama é feito à base de fotografias do atleta, de declarações de amigos e familiares e de imagens retrospectivas dos dois jogos, das duas derrotas. A última declaração é da irmã de Helinho, que é freira, e suaviza a reportagem alegando que a vitória já estaria acontecendo, pelo fato dele já estar participando dos jogos. É comum montar as tele-reportagens de tal modo que a declaração da fonte que encerra o VT seja conveniente com o que se quer ideologicamente transmitir. Pressupõe-se que para fazer a cobertura sobre o desempenho do atleta sergipano na competição, o que se tem pra registrar, de fato, muitas vezes são apenas informações sobre as derrotas, então, opta-se por preservar declarações positivas e motivadoras.

A matéria do dia 16 de agosto consiste apenas num boletim ao vivo em que o repórter Rivando Góis conversa um pouco com o próprio Helinho e com Manoel Luís Oliveira, presidente da Confederação Brasileira de Handebol, cuja sede é em Sergipe. No mesmo dia 16, no programa Viva Esporte, há uma entrevista ao vivo novamente com Helinho e Manoel Luis, em que se tenta justificar as derrotas e a primeira vitória da equipe contra a China.

No boletim ao vivo do dia 18/08, Rivando Gois comunica que após cinco confrontos, a seleção masculina de handebol se despede da competição. Seu tom é de



lamento, mas afirma que ainda resta torcer pelo outro sergipamericano, Nivalter Santos, da canoagem. Somente no dia 20/8, o mesmo repórter entrevista o capitão da equipe de handebol, Helinho, que justifica a derrota contra a Espanha, por apenas 1 ponto. Em 4 minutos de conversa, foi possível reparar no pacto estabelecido entre entrevistador e fonte, pois ambos lamentavam o resultado, mais uma vez criando prognósticos positivos para as próximas competições. No dia 22/8, novamente Rivando Góis desta vez conversa com Manoel Luis Oliveira, sobre a saída da equipe da competição. Tais momentos caracterizam a categoria *avaliando a participação*:

[...] A gente teve que correr o segundo tempo o tempo todo atrás acabamos conseguindo, chegamos no final aí bem próximo de um ponto de ta de empatando o jogo. Infelizmente não deu, a equipe agora ta fora, vamos trabalhar pra que no próximo ano, na próxima olimpíada a equipe venha mais forte e mais concentrada... É, trabalhar pra que venha na próxima. (Bom Dia Sergipe, 20/08/2008).

[...] esperávamos sair daqui com uma medalha, a equipe feminina esteve bem próxima disso, com os resultados que obteve nos jogos [...] poderíamos ter conquistado a classificação, e obviamente durante a segunda fase e buscado a medalha. O time masculino também esteve muito perto, por dois gols, um gol, um empate estivemos há segundos desta possibilidade, infelizmente não conseguimos e perdemos de um gol da Espanha. (Viva Esporte, 22/08/2008 – Manoel Luis, presidente da CBHb).

As categorias *ineditismo* e *presente perpétuo* não são exploradas diante das matérias observadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da identificação com as olimpíadas de Pequim através dos atletas sergipamericanos, podemos perceber a grande ênfase dada à cobertura jornalística no que chamamos de dialética local-global. Isso reforça este evento como um mito artificial forjado somente neste período, o que evidencia a relação esporte-mídia neste processo.

Do ponto de vista analítico, é possível mapear os diversos critérios das políticas editoriais em atrair a atenção dos telespectadores, dentre eles os de noticiabilidade e os valores-notícia. O pacote das tele-reportagens sobre Nivalter e Helinho priorizou os seguintes valores-notícia: a *amplitude do evento*, por tratar-se das Olimpíadas; a *continuidade*, isto é, a continuação como notícia do que já ganhou noticiabilidade, no



caso, o relato seriado sobre o desempenho e a vida dos atletas; e a *personalização*, isto é, a referência às pessoas envolvidas, principalmente no que tange à mitificação de atletas.

Há também um critério substantivo de valor-notícia que é a notoriedade dos personagens envolvidos no fato, também determinante para considerá-lo como notícia. Neste caso os programas Globo Esporte, Viva Esporte, Bom Dia Sergipe e o Telejornal SE Notícias elegem as figuras de Nivalter e Helinho para também atribuir-lhes notoriedade. Não se pode esquecer do principal critério de noticiabilidade que é o da proximidade, ou seja, a ênfase dada à cultura local, personalizando duas fontes do esporte sergipano, tornando-as, pelo menos naqueles instantes, entidades televisivas míticas.

Sobre os critérios apresentados por Ferrés, tem-se a fragmentação seletiva, que foca a atenção do espectador, de acordo com a ideologia e interesse comercial da empresa. Neste caso, quase todas as matérias soaram como propaganda dos dois atletas, mesmo porque não havia sequer vitórias e medalhas a mencionar, portanto as mensagens se restringiram a elucidar os perfis dos atletas. Houve também o conforto interpretativo, que corresponde à facilidade do receptor da mensagem em compreender determinado acontecimento, envolvido em apelos passionais para, ilusoriamente, sentir-se ciente sobre o conteúdo recebido, ou seja, a não-ocorrência de vitórias e medalhas.

A hegemonia emotiva ocorreu em boa parte das matérias, pois quando se falava da vida dos atletas e de seus familiares, expunham-se 'casos da vida real'. Esse critério compreende o apelo emotivo espetaculoso, que provoca o espectador porque o faz também se sentir envolvido emocionalmente, torcendo pelo êxito dos personagens.

A TV SERGIPE, se não age diretamente na obtenção de lucros via esporte mercadorizado, atua no sentido de reforçar tais dividendos gerados através do processo de espetacularização aos conglomerados econômicos, um dos principais interlocutores na organização de mega-eventos desta amplitude.

Continuaremos a “observar” os eventos esportivos sob o olhar dos meios de comunicação em Sergipe. A possibilidade de trabalharmos no sentido de ampliar outros olhares nos estimula a tratar deste fenômeno tão notório e tão apropriado em nosso cotidiano.



REFERÊNCIAS

ANDRES, M. T. A trajetória do Jornal do Almoço: ciclos e fragmentos históricos da comunicação capitalista. **Unisinos**. Disponível em: <http://btd.unisinos.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=562>. Acesso em: 20 dez. 2008.

BETTI, M. Esporte na mídia ou esporte da mídia? In: **Revista Motrivivência**. Ano XII, nº 17, p. 107-111, set./2001.

BITENCOURT, F. G. et al. Ritual Olímpico e os Mitos da Modernidade: Implicações Midiáticas na Dialética Universal/Local. In: **Revista Pensar a Prática** Goiânia, vol. 8, n 1, p. 21-36, jan/jun 2005.

FERRÉS, J. **Televisão subliminar**: socializando através de comunicações despercebidas. Trad. Ernani Rosa e Beatriz A. Neves. Porto Alegre: Artmed, 1998.

HERNANDES, N. **A mídia e seus truques**: o que o jornal, revista, TV, rádio e internet fazem para captar e manter a atenção do público. São Paulo: Contexto, 2006.

PIRES, G. de L. et al. **Catarinenses Olímpicos na Mídia Impressa Regional: a dialética local-global na cobertura dos Jogos Olímpicos de 2004**. 3º Congresso Sul-brasileiro de Ciências do Esporte. Santa Maria/RS, 2006.

PIRES, G. de L. Breve introdução ao estudo dos processos de apropriação social do fenômeno esporte. In: *Revista de Educação Física/UEM*.

RIBEIRO, S. D. D. et al. Os atletas sergipanamericanos a partir da cobertura jornalística na mídia impressa local. In: GRUNENVALDT, J. T. (Org.). **Educação Física, Esporte e Sociedade**: Temas Emergentes. 1ª ed. São Cristóvão: Editora UFS, 2008.

SCHLEDER, I. **CBCa comemora 20 anos de história**. In: <http://www.cbca.org.br/noticia.php?noticia=1351>. Acessado em 29 de junho de 2009.

TRAQUINA, N. **Teorias do Jornalismo**. Porque as notícias são como são. Florianópolis: Insular, v. I, 2004.

WOLF, M. **Teorias da Comunicação**. 6ª ed. Tradução: Maria Jorge Vilar de Figueiredo. Lisboa: Editorial Presença, 2001.